

## PANDEMIA DE COVID-19 E LUTO: A EDUCAÇÃO, EMOÇÃO E PERDA

Alessandra Ramos Ananias<sup>1</sup>

Dra. Tania Nunes Davi (Orientadora)

Me. Suzele Sany Lacerda (Orientadora)

### Resumo

A estatística de óbitos da Pandemia do Covid-19 revelam números alarmantes, porém não é capaz de descortinar os desdobramentos das mortes na sociedade, ocultam histórias de perdas de famílias inteiras e também de crianças que tornaram-se órfãs e desamparadas. O Brasil ocupa o segundo lugar globalmente em número de crianças órfãs em decorrência do vírus, ficando apenas atrás do México. Estima-se que o número chegue aos 130 mil, entre março de 2020 e abril de 2021, essa estatística leva em conta a morte do pai, mãe ou cuidador (em geral avós). Diante disto, as redes públicas e privadas de educação irão receber estes alunos, que estarão envolvidos em questionamentos sobre suas perdas, com necessidades emocionais e intelectuais que necessitam de um olhar afetivo e pedagógico para serem superadas. O objetivo deste artigo foi levantar e apresentar o papel a ser desempenhado pela escola diante da necessidade de acolhimento e escuta as crianças que passaram pelo processo de perda durante a pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada para estruturar este trabalho se baseou na Pesquisa Bibliográfica e na Pedagogia de Projetos. O referencial teórico da pesquisa bibliográfica constituiu o embasamento científico que possibilitou conhecer e elucidar a importância da temática do artigo. A pedagogia de projetos prioriza que a aprendizagem aconteça a partir da interação da criança com meio e seus pares, da manipulação de objetos e do contato com as diversas situações criadas de forma intencional. Para tanto construímos nesta pesquisa sugestões de projetos de aula voltados para alunos do Ensino Fundamental para discutir o tema da perda e do luto.

**Palavras-chave:** Educação. Luto infantil. Covid-19.

### Abstract

The statistic from deaths into the pandemic COVID-19 show numbers very staggering, but it isn't capable to uncover the developments of deaths at the society, hide lost in all families histories and either kids that become orphaned and homeless. The Brazil is in the second place overall in numbers of orphaned kids because of the virus, just behind from Mexico. Regard that the number gets almost 130 thousand, between March 2020 and April 2020, this statistic counts the death from father, mother or caregiver (generally grandfathers or grandmothers). From this, the education public or privates networks will receive these students, that will be surrounded about their losses with emotional necessity and intellectual

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do UNIFUCAMP (Centro Universitário Mário Palmério), Monte Carmelo-M.G. E-mail: [alessandraanacias@unifucamp.edu.br](mailto:alessandraanacias@unifucamp.edu.br)

that need an emotional view and pedagogic to be overcome. The general goal from this article was to raise and show the role to be performed by school before the necessity of host and listen to the children that has passed from the process of loss during the COVID-19 pandemic. The methodology used to structure this work is based on bibliographic research and pedagogical projects. Benchmarking theoretical from bibliographic research establishes the background scientific that allowed us to know and clarify the importance of the article theme. Based on pedagogical projects, we prioritize that learning happens from kid interaction with the way and their peers, from manipulation of objects and contact with many situations created intentionally. For this purpose, we build in this research suggestions of class projects meant to help the students from elementary school to grieve the loss, topical and the grief.

**Keywords:** Education. Child grief. COVID-19

### **Justificativa**

A situação vivenciada pela humanidade em decorrência da Pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, foi motivo da origem de diversos problemas. Além da crise humanitária de saúde, surgiram problemas sociais, psicológicos, econômicos e educacionais. Diante de um vírus que se espalha descontroladamente pelo ar, a primeira alternativa para barrar a transmissão, foi o isolamento social, que obrigou desde as pequenas até as grandes instituições a se adaptarem à nova realidade, permanecendo em atividade presencial apenas os setores essenciais.

A princípio, no primeiro semestre de 2020, as estatísticas revelavam que o vírus oferecia maior periculosidade apenas aos idosos, e muitos acreditavam que não havia motivo para preocupação, principalmente com relação aos jovens. Os números da mortalidade cresceram muito ao longo de dezoito meses após o início da pandemia, os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, no início de setembro de 2021, revelam que no Brasil, o número de óbitos já passava dos 580 mil, com mais de 20.800.000 casos positivos. (BRASIL, 2021, p. 01)

A estatística de óbitos desses dados revela números alarmantes, porém não é capaz de descortinar os desdobramentos das mortes na sociedade, ocultam histórias e perdas de famílias inteiras que se viram privadas do convívio com seus familiares e crianças que tornaram-se órfãs e desamparadas. Não são apenas de números estatísticos, representam pais, mães, avós e amigos de alguém. Diferente do que se pensava há um ano, a COVID-19 afeta também a vida de crianças e adolescentes, seja por meio do contágio ou da perda de entes queridos. Segundo o estudo de Hillis (MAGENTA; SANCHES, 2021, p. 01) o Brasil ocupa o

segundo lugar globalmente em número de crianças órfãs por decorrência do vírus, ficando apenas atrás do México. No Brasil, estima-se que o número chegue aos 130 mil<sup>2</sup>, entre março de 2020 e abril de 2021 - essa estatística leva em conta a morte do pai, mãe ou cuidador (em geral avós). Hillis afirma que “as crianças são altamente afetadas quando os adultos que morrem são seus pais ou avós, as pessoas que mantêm suas casas e que cuidam delas.” (MAGENTA; SANCHES, 2021, p. 01) E acrescenta: “o tamanho do grupo de crianças em sofrimento é chocante e a velocidade com que ele aumenta é de tirar o fôlego” (MAGENTA; SANCHES, 2021, p. 01), logo é necessário que os governos pensem em políticas públicas e ações sócio psicológicas que auxiliem essas crianças a lidarem com suas perdas emocionais e financeiras.

Além do processo de luto vivenciado pelas crianças e famílias, a readaptação a um novo ambiente familiar, que em grande parte dos casos não tem condições econômicas para sustentá-las, se torna um problema que deve ser analisado pelo governo. A escola, por exemplo, é uma instituição governamental que está em contato direto com essas crianças, é o segundo meio social em que elas atuam e convivem. Ao voltar às aulas presenciais, as redes públicas e privadas de educação irão receber estes alunos, que estarão envolvidos em questionamentos sobre suas perdas, com necessidades emocionais e intelectuais que necessitam de um olhar afetivo e pedagógico para serem superadas.

Partindo destes apontamentos iniciais, devemos pensar: É realmente necessário falar sobre o luto e oferecer aos alunos um espaço para diálogo e expressão de sentimentos? Quais intervenções a escola deve planejar para acolher esse aluno em processo de perda? Como família e escola devem colaborar para que a criança consiga se adaptar a(s) nova(s) realidade(s) de perda dos entes queridos, sejam eles pais, avós, familiares ou amigos?

## **Objetivo geral**

O objetivo geral deste artigo foi levantar e apresentar o papel a ser desempenhado pela escola diante da necessidade de acolhimento e escuta as crianças que passaram pelo processo de perda durante a pandemia da Covid-19, para tanto construímos sugestões de projetos de aula voltados para alunos do Ensino Fundamental para discutir o tema da perda e do luto.

---

<sup>2</sup> Os números apresentados nesse artigo são parciais pois a Pandemia de COVID-19 ainda está ativa.

## Discussão bibliográfica

Em um contexto escolar em que tantas crianças sofreram a perda de um ente querido, o olhar afetivo do professor é pertinente, pois o ato de trazer a frente o cuidado e a amorosidade na escola, pode minimizar e evitar que marcas e problemas psicológicos possam surgir futuramente. Alinhada com esta perspectiva de homogeneidade entre o cuidado e a educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, apontam neste trecho a dimensão da responsabilidade do educador enquanto formador de seres autônomos e singulares:

Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASILb, 2021, p.18)

Lidar com o luto de uma criança exige do professor muito cuidado e responsabilidade afetiva para que exista um apoio diante a situação. Em casos em que a família não oferece o suporte necessário, os perigos de um luto mal vivido aumentam e facilitam o surgimento de distúrbios psicológicos. Se estes dois grupos, família e escola, desconsiderarem o processo de luto da criança, as manifestações da perda podem ser potencializadas e a partir disso originam-se problemas graves que podem ser externalizados durante a vida adulta, como por exemplo, os casos suicídio e depressão. (BOWLBY, 1998 apud PAIVA, 2011, p. 34)

Worden (1998) aponta que crianças entre cinco e sete anos apresentam maior fragilidade ao perder um ente querido, observa-se que nesta faixa etária de desenvolvimento cognitivo a criança ainda não possui habilidades para compreender a morte e lidar com a perda sozinha. Segundo o autor, a criança passa por quatro pontos fundamentais do luto: 1. Aceitar a realidade da perda; 2. Reconhecer as manifestações emocionais e lidar com elas; 3. Readaptar-se ao novo ambiente; 4. Compreender que o ente querido vive agora, apenas em sua lembrança. (WORDEN, 1998 apud PAIVA, 2011, p. 33).

Beserra e Bezerra (2021) destacam que existe uma linha tênue entre o processo de luto, a melancolia e a depressão, pois a experiência da perda gera manifestações emocionais, físicas, cognitivas e comportamentais que podem ocupar por tempo indeterminado o espaço

que antes vigorava a esperança, alegria e felicidade. (BESERRA; BEZERRA, 2021, p. 301). Há de se reconhecer que neste momento em que o acolhimento é tão necessário o papel das instituições de ensino como aliadas dos grupos familiares é bastante evidenciado. O professor por passar muito tempo junto ao aluno tem a oportunidade de observar e identificar eventuais sinais de distúrbios afetivos, consequentes da dificuldade de readaptação da criança à sua nova realidade. As intervenções pedagógicas, são ferramentas fundamentais para auxiliar a criança a compreender os novos sentimentos e aprender a conviver sem a figura estimada. Quando o sujeito não aceita a separação carnal, o luto para de ser um processo e se torna uma doença, como a depressão.

Viver o luto não é uma tarefa fácil e, diante de um assunto tão delicado, a família e a escola por diversos motivos, geralmente, tendem a fazer com que a criança seja privada deste sofrimento, mas o que acontece é que a ocultação da realidade não ameniza e muito menos previne a surgimento de sentimentos como a saudade, tristeza, raiva, medo e culpa. É notável que a sociedade contemporânea prefira ocultar os momentos difíceis da vida, embora isso não impeça que eles existam. É claro, que a morte e o luto não devem ser vistos como o centro da vida, mas é importante nos preparar para tal.

Granja cita que “numa sociedade profundamente hedonista, marcada pelo prazer e bem-estar, não há lugar para o sofrimento e para a morte. Ao negarmos o sofrimento e a morte impedimos que fique ostensivamente desnudada a nossa incapacidade para controlar o destino.” (GRANJA, 2021, p. 31). A vida exibida nas redes sociais é um exemplo prático da existência desta negação, milhares de influencers digitais vendem uma juventude infinita adquirida por meio dos mais diversos procedimentos estéticos, que vem sendo um dos serviços mais vendidos no mercado. Essa situação retrata que talvez até de forma inconsciente as pessoas a cada dia reprimem sua finitude. A ilusão do adiar do envelhecimento reflete a pouca estrutura dos adultos ao lidar com o fim da vida. Podemos perceber o porquê de a morte ser considerada pela sociedade um assunto tabu. Esta é uma das razões de que quando surge à necessidade de lidar com o luto as pessoas se sentem insuficientemente preparadas para lidar com a sua perda e a do outro, em especial, com as emoções das crianças.

Ao direcionar este trabalho ao ambiente escolar, as dificuldades são ainda maiores, pois surgem a estranheza, a insegurança e o medo. A razão disto acontecer perpassa pela falta de capacitação dos profissionais da educação para falar do assunto, e até por crenças culturais de que a morte não é assunto para crianças, o que soa irônico visto que a violência e a morte

são escancaradas em jogos, noticiários e animem infantis. Fronza *et al.* (2021) em sua pesquisa cita o depoimento de duas professoras que relatam:

Na minha formação, eu estive em várias palestras: discutimos avaliação, metodologia, mas nunca, eu nunca fui num congresso, assim, olha: vamos abordar a questão da morte no currículo escolar, nunca. (professora E)

Eu não me lembro de ter trabalhado este tema como foco, claro que a gente falou, a gente falava de diversos temas, mas não, assim, trabalhado de forma mais específica (professora J). (FRONZA *et al.*, 2021, p. 59)

A escola é um ambiente de exploração, socialização e formação para a vida e exercício da cidadania, com isso o papel do professor não se limita ao compromisso único de ensinar conteúdos como Português e Matemática. Paiva (2011) disserta sobre como a construção da afetividade entre o professor e aluno, pode facilitar o desenvolvimento da temática do luto. Mas enfatiza que, para que a criança seja assistida, o educador necessita também de um apoio da comunidade escolar, pois ele, assim como os alunos, está suscetível ao luto, à angústia, ao medo e a incompreensão. Assume-se, portanto, que a necessidade de pensar em intervenções preventivas para o cuidado da saúde mental do professor é tão importante quanto o zelo pelo desenvolvimento integral do aluno, e por isso projetos que abordam o emocional também precisam ser direcionados a rede pedagógica das escolas. (PAIVA, 2021, p. 181-194).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a criança passa por muitas transições, e entre elas ocorrem as perdas simbólicas e reais. Para Lopes (2021), o luto não se limita apenas às perdas reais como o falecimento de um ente querido. O sujeito, principalmente na infância, vive perdas simbólicas como a perda de um brinquedo favorito, a troca de uma professora, a perda de um animal de estimação. O educador pode, por meio das perdas simbólicas, estruturar o seu trabalho e levar o indivíduo a criar maturidade diante da perda real (LOPES, 2021, p.29).

O diálogo, na família e na escola é fundamental para que a criança processe seu luto de forma afetiva e segura. Torres, ao pensar a relação do luto na família (e por que não extrapolar para a escola) aponta que é necessário

1. Promover comunicação aberta e segura dentro da família, informando a criança sobre o que aconteceu.
2. Garantir que terá o tempo necessário para elaborar o luto.
3. Disponibilizar um ouvinte compreensivo toda vez que sentir saudade, tristeza, culpa e raiva.

4. Assegurar que continuará tendo proteção (Torres, 1999 apud PAIVA, 2021, p. 32).

Para desenvolver estas intervenções na escola, o professor tem como suporte brincadeiras, livros, contos, filmes, desenhos e até músicas que abordam o tema e contribuem para que a criança assimile as perdas simbólicas e reais. A literatura infantil é um recurso pedagógico que possui obras excelentes, que permitem ao pedagogo um novo olhar para abordar a temática. Espaços e tempos, diferentes metodologias e recursos podem auxiliar o professor no planejamento de atividades que abordem a temática do luto de forma afetiva, criativa e inovadora, permitindo que os alunos dialoguem sobre suas perdas e seus sentimentos.

O trabalho no contexto de vida e morte podem despertar na criança e no professor, sentimentos e emoções diversas e, por isso, se necessário seria interessante o auxílio do psicólogo ou psicopedagogo deste tipo de projeto. Apesar da inserção deste profissional na escola ser uma necessidade bastante discutida, é uma realidade distante na maioria das escolas públicas do Brasil<sup>3</sup>. Sabe-se que o papel principal do psicopedagogo é solucionar casos de fracasso escolar em que crianças repetentes e com atrasos de aprendizagem são assistidas por esse profissional, mas eles, tendo formação psicológica poderiam também auxiliar no processo de luto das crianças. Um dos fatores que levam aos problemas de defasagem educacional e evasão escolar tem ligação direta com o ambiente familiar do aluno e suas vivências. Toda experiência, seja ela simples ou marcante na vida da criança, reflete em sua realidade educacional e a perda de um ente querido, com certeza, refletirá no processo ensino aprendizagem da criança e nas suas relações com os colegas e professores. Coutinho (2021) disserta a respeito desta realidade do fracasso escolar e da atuação deste psicopedagogo na escola:

Uma observação importante: ao dizer que a Psicopedagogia nasce diante do risco de que o aluno siga fracassando – ajudando a produzir o próprio risco do fracasso – não significa que ela emergiu como única solução possível, como se estivesse isolada. Ela faz parte de uma ampla rede discursiva em torno do risco do fracasso; rede atualmente constituída, por exemplo, pelo discurso da escola para todos, que faz funcionar o princípio da inclusão; rede composta por aquilo que acontece nos serviços de apoio pedagógico, nos

---

<sup>3</sup> A Lei n. 13935, de 11 de dezembro de 2019, dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica e, em seu artigo 2º afirma que: “Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições”, mas, infelizmente, essa realidade ainda não se concretizou em todos os Estados brasileiros, inclusive em Minas Gerais. (BRASILc, 2021)

centros de recuperação de alunos com dificuldades; enfim, rede que opera por meio de todo um sistema de normalização que funciona em torno da não-aprendizagem. (COUTINHO, 2021, p. 172)

No contexto do luto infantil ligado a Pandemia de COVID-19, o psicopedagogo pode ser um aliado fundamental do professor para o sucesso de projetos que envolvem o luto, apesar de que nas escolas públicas não tenham ainda acesso a este profissional, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) responsáveis pelo cuidado da saúde da família e os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) responsáveis pela proteção e auxílio aos cidadãos vulneráveis, são duas entidades públicas municipais que ofertam serviços sociais e entre estes existe o atendimento psicológico. Com isto, a escola pode agir em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e o CRAS, e levar o psicólogo da UBS para o ambiente escolar.

Independente dos profissionais na escola ou na comunidade que podem dar apoio ao luto infantil, cabe ao professor ter a sensibilidade de trabalhar com a família e os colegas de sala para desenvolver um ambiente de acolhimento que permita ao(s) aluno(s) que tiveram perdas expressar seus sentimentos e trabalhar suas angústias de forma afetiva e segura no espaço escolar e familiar.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para estruturar este trabalho se baseou na Pesquisa Bibliográfica e na Pedagogia de Projetos. A pesquisa bibliográfica trata da investigação de obras literárias impressas ou online que venham a contribuir com a construção do texto, com informações a respeito do tema proposto. O referencial teórico constituiu o embasamento científico e possibilitou elucidar a importância da temática do artigo. O objetivo deste tipo de pesquisa é facilitar e nortear o autor ao definir os pontos interessantes a serem discutidos. A investigação bibliográfica necessita de atenção detalhada para que os dados sejam utilizados da forma corretas e sejam textos confiáveis, pois o mal uso da informação pode definir quanto a credibilidade de uma pesquisa.

A pedagogia de projetos apresenta uma abordagem baseada na teoria interacionista de Jean Piaget. Assim como no interacionismo a pedagogia de projetos prioriza que a aprendizagem aconteça a partir da interação da criança com meio e seus pares. A manipulação de objetos e o contato com as diversas situações criadas de forma intencional é base

fundamental para que sejam desenvolvidos aspectos intelectuais, morais e emocionais e físicos do aluno. Partindo desta ideia o professor, ao criar situações de aprendizagem, assume a postura de mediador, facilitando que o aluno processe as informações, assimile-as com suas experiências e assim venha internalizar o conhecimento para aplicá-lo em situações cotidianas.

Nesse contexto um projeto de aula deve ser indisciplinar, trabalhar com os princípios da resolução de problemas, promover pesquisas individuais e em grupo para a produção de conhecimento utilizando diferentes gêneros textuais e TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para atingir uma aprendizagem significativa. (SILVA; DAVI, 2021)

## **Sugestões de projetos de aula**

### **Projeto 1**

**Título:** A literatura infantil e o luto na escola

**Ano:** 3º ano do ensino fundamental.

**Disciplinas:** Língua Portuguesa, Artes, Ciências e Matemática.

**Material:** Livros infantis, papelão e cordão.

### **Justificativa**

A literatura infantil é um recurso de grande valia para estruturar intervenções pedagógicas voltadas para o tema de luto e morte. Santana (2014) cita em sua tese livros que narram à temática, e trazem a reflexão de como utiliza-los para que a criança internalize e compreenda de forma saudável suas questões emocionais:

Filha pródiga da arte, a literatura não poderia ser diferente: está imersa em sentimentos, emoções, sensações, experiências. A “boa literatura” tem a capacidade de proporcionar o contato com dimensões da existência por vezes ainda desconhecida. Nas (entre) linhas de um livro estão possíveis encontros com vivências que transitam entre o íntimo público, e com perspectivas do humano (algumas mal conseguimos nomear), experiências

estas que são plurais por emergirem da singularidade do diálogo autor-texto-leitor. (SANTANA, 2014, p. 288).

Essa visão da “boa literatura” remete que a interação da criança com o livro desperta sentimentos que a criança não compreenderia apenas com uma palavra amiga, ao imergir na narrativa do livro, a criança constrói memórias marcantes e interage de forma única com o objeto de estudo. A leitura seja coletiva ou individual viabiliza ao leitor a compreensão de si e do mundo, pois o leitor sente o que é vivido pelos personagens observa semelhanças da narrativa com a vida real e com isto, reajusta seus sentimentos e pensamentos e a forma com que lida com seus questionamentos e emoções são modificadas.

Uma das principais características da literatura infantil são as ilustrações, e por isso, os livros separados para desenvolver este projeto possuem cores e formas que levam a criança a ressignificar o conceito de morte e luto. Por ser um assunto delicado, as obras escolhidas para o projeto retratam o conceito de vida e morte de forma singela, considerando as emoções infantis para que o projeto seja realizado com leveza e seja agradável para os alunos e professores.

Diante destes apontamentos o seguinte projeto contempla a habilidade “(EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.” (BRASIL, 2018, p. 288).

## **Objetivos**

### Objetivo Geral

Oportunizar meios para que crianças enlutadas possam vivenciar a perda de um ente querido de forma saudável, de modo que as experiências de pós-perda não venham afetar negativamente a saúde física e mental destes alunos, e conseqüentemente seu desempenho escolar.

### Objetivos específicos

- Promover a compreensão da evolução da vida humana, aprimorando saberes a respeito do tema através da literatura infantil.
- Desenvolver ferramentas pedagógicas que permitam a interação para construção da afetividade e empatia entre os alunos.
- Associar o ciclo da vida do homem com ode animais e plantas, afim de que os alunos possam adquirir segurança e estruturas ao passar pela situação de luto.

## **Desenvolvimento**

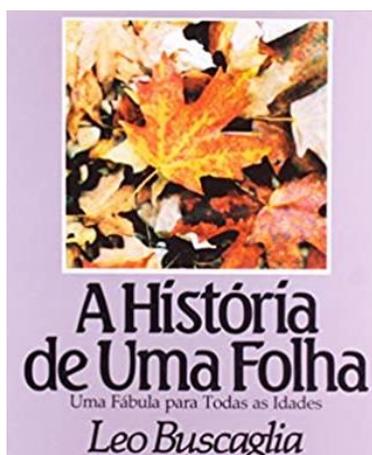
Etapa 1: Apresentação do tema a comunidade escolar, pais/responsáveis e alunos.

Para início do projeto os responsáveis pelos alunos serão notificados para uma reunião em que será apresentada a proposta pedagógica, os livros a serem utilizados no projeto serão disponibilizados para análise. Ao final da reunião será fornecida uma lista para que os alunos sejam autorizados pelos responsáveis a participarem do projeto.

Será separado um ambiente na biblioteca da escola para realizar encontros semanais com alunos (uma vez por semana), durante todo o horário de aula.

Etapa 2: Leitura do livro “A história de uma folha”.

Levar os alunos até a biblioteca, apresentar a proposta do projeto e iniciar o primeiro momento com a leitura do livro “*A história de uma folha*” de Leo Buscaglia, que apresenta em sua narrativa, uma analogia entre as estações do ano e o conceito de nascer, crescer, reproduzir (ou não) e morrer. De forma simples e clara o autor apresenta o ciclo da vida, considerando as fases vividas do início ao fim.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Historia-Uma-Folha-Leo-Buscaglia/dp/8501024260>. Acesso em 23 fev. 2022.

Após a leitura, fazer uma roda de conversa e separar fichas com frases soltas do livro dentro de uma caixa. Durante a atividade retirar uma ficha por vez e indagar os alunos sobre o que interpretam de cada expressão. O objetivo será fazê-los consolidar conhecimentos prévios a partir do diálogo, para que assim haja mais interações nos próximos momentos.

Frases:

A FOLHA SURTIU NA PRIMAVERA, COMO UM PEQUENO BROTO NUM GALHO GRANDE.

Observações ao professor: A primavera retrata o surgimento da vida, o ato de nascer.

NÃO HAVIA DUAS FOLHAS IGUAIS, APESAR DE ESTAREM NA MESMA ÁRVORE.

Observações ao professor: Somos seres singulares, diferentes que vivem na terra.

O VERÃO DA FOLHA NÃO DEMOROU A PASSAR E CHEGOU AO FIM NUMA NOITE DE INVERNO.

Observações ao professor: O verão retrata a infância e vida adulta, o inverno retrata a velhice.

E TODOS NÓS VAMOS MORRER?

Observações ao professor: Retrata o ciclo da vida.

ELA FECHOU OS OLHOS E ADORMECEU.

Observações ao professor: A morte não é reversível.

É O MOMENTO EM QUE AS FOLHAS MUDAM DE CASA.

Observações ao professor: Separação carnal, o ente querido já não habita no mesmo ambiente que os vivos.

JÁ HAVIA PLANOS PARA NOVAS FOLHAS DE PRIMAVERA.

Observações ao professor: Retrata a morte de alguns e o nascimento de outros. A vida continua.

Etapa 3: Conhecendo o ciclo da vida do homem, plantas e animais.

Levar uma amostra de folhas em suas diferentes fases de desenvolvimento. A partir das análises do livro, vincular a explicação do tema com as exposições dos alunos comparando o ciclo de vida da folha com o ciclo de vida do homem, animais e etc.



Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://www.educlub.com.br/wp-content/uploads/2019/01/ciclo-de-vida-da-folha-de-outono-01.jpg>. Acesso em 23 de fev. 2022.

Mostrar o vídeo “Ciclo de vida da borboleta”, explicar cada fase do processo de metamorfose, enfatizando cada fase e explicar a fase final comparando com a vida das folhas e do homem.



Vídeo disponível em: <https://youtu.be/oaJH-UGnlpc>. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

Mostrar aos alunos imagens que representem o ciclo de vida humana, explicar características de cada fase e pedir para que reconheçam a sua própria fase na ilustração. Escutar as dúvidas e saná-las e ao fim dos debates, os alunos devem criar/falar algo que represente o que entendeu, e o que sentiu durante a primeira atividade.



Imagem ilustrativa. Disponível em:

<https://us.123rf.com/450wm/kharlamova/kharlamova1812/kharlamova181200058/116336494>.

Acesso em 23 de fev. 2022.

Etapa 4: Leitura do livro “O dia que a morte quase morreu”.

Analisar as criações/exposições do momento anterior e a partir delas, prosseguir a intervenção retomando os apontamentos iniciais para promover a real compreensão dos alunos. Iniciar a leitura do livro “*O dia em que a morte quase morreu*” de Sandra Branco, que apresenta uma narrativa que permite contato com a realidade da vida e da morte. Assim como no livro de Buscaglia (1999), a criança ao ser envolvida nesta história pode compreender o ciclo da vida de forma clara e objetiva.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dia-Que-Morte-Quase-Morreu/dp/8575471260>. Acesso em 23 fev. 2022.

Formar uma roda de conversa e realizar questionamentos subsidiados pelo livro com a finalidade de conhecer as experiências das crianças com a morte.

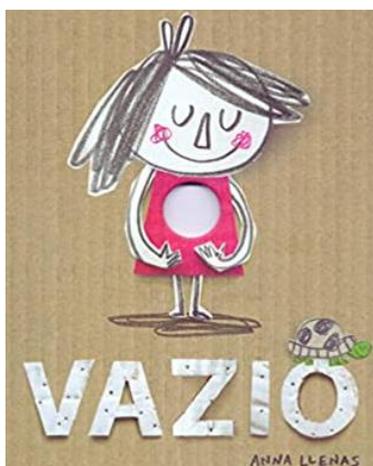
Sugestões para o professor:

- De acordo com a história o que você tem a dizer sobre a vida? E sobre a morte?
- Você concorda que a morte faz do ciclo da vida?
- Já perdeste algum familiar próximo? Quem?
- Durante a Pandemia você ouviu falar de morte? Perdeu algum familiar?
- Alguma coisa mudou em sua casa depois da Pandemia?
- Durante este episódio você tinha vontade de ir à escola?
- Relembre algum momento feliz com seu ente querido. O que sente ao lembrar esse momento?

Será proposto que os alunos respondam oralmente ou façam um desenho retratando sua resposta. Ao final dos debates, as respostas serão recolhidas para análise e planejamento do próximo encontro.

Etapa 5: Leitura do livro “Vazio”.

Analisar as exposições do momento anterior, destacar quais sentimentos foram despertados nas crianças. Neste encontro a atividade terá por objetivo trabalhar as questões emocionais. A leitura do dia será o livro “Vazio” de Anna LLenas, uma linda obra que apresenta de forma fascinante uma realidade que desde a infância acomete diversas pessoas, o sentimento de falta e solidão, que pode ser desencadeado pela perda de um ente querido, pela separação dos pais, pelo abandono e entre outras situações. O vazio da personagem é ilustrado como um imenso buraco que ela deseja de todas as formas preencher.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Vazio-Anna-Llenas/dp/8516106365>. Acesso em 23 fev. 2022.

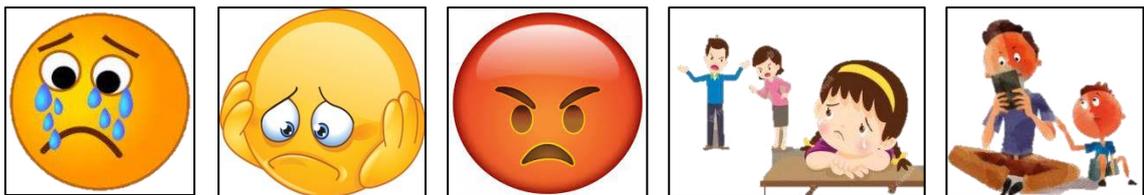
Cada aluno levará neste encontro um pedaço de papelão, assim como na personagem do livro faremos um buraco em que a criança preencherá o seu “vazio”. Exemplo:



Acervo da Autora

Cada aluno irá desenhar o tamanho do seu vazio no papelão, podem surgir vazios pequenos, grandes ou imperceptíveis. A professora também deve desenhar o seu vazio. Faremos a brincadeira: Olhe pra dentro de você!

Cada criança com seu “vazio” irá descrever aos colegas se caso desejar, o que ele significa e porque ele surgiu. Sugestão: confeccionar placas com imagens que possivelmente respondam o motivo do vazio da criança (imagens de tristeza, raiva, saudade, briga entre os pais, falta de atenção da família e entre outras). As imagens é um auxílio para que caso não consigam descrever oralmente seus sentimentos, possam representa-los através das imagens. Exemplo:



Etapa 6: Construindo o Gráfico das emoções.

Apresentar aos alunos uma tabela em que cada sentimento será separado por cores:

	RAIVA		TRISTEZA		MEDO
	TRISTEZA		ALEGRIA		SAUDADE

Cada aluno preencherá seu vazio em forma de um gráfico de pizza utilizando as cores que predominam seus sentimentos. Observe a imagem:



Acervo da autora

Após terminar a atividade será oportunizado um momento para que os alunos possam mostrar aos colegas o seu gráfico e assim trocar experiências com seus pares.

Etapa 7: Se fosse eu no seu lugar!

Fazer a leitura livro “Não é fácil, pequeno esquilo!” de Elisa Ramón, que apresenta a perda materna de um filhote, traz em sua narrativa sentimentos evidenciados durante as fases do luto como a solidão, incompreensão, tristeza, a raiva e incerteza do futuro.



Disponível em: [https://www.amazon.com.br/N%C3%A3o-%C3%89-F%C3%A1cil-Pequeno-Esqilo/dp/8574162566/ref=sr\\_1\\_1?adgrpid=1136895682069856&hvadid=71056060381917](https://www.amazon.com.br/N%C3%A3o-%C3%89-F%C3%A1cil-Pequeno-Esqilo/dp/8574162566/ref=sr_1_1?adgrpid=1136895682069856&hvadid=71056060381917). Acesso em: 23 de fevereiro de 2022.

Abrir espaço para comentários a respeito da leitura, discutir assuntos levantados pela turma e iniciar conversa sobre empatia entre os colegas diante situações difíceis.

Levar uma caixa e folhas brancas, cada aluno deverá anotar na folha um sentimento ou situação que há incomoda e devolver o papel a caixa (sem identificar o seu nome).

Formar uma roda de conversa, cada criança irá pegar um papel dentro da caixa e ler para a turma. Cada criança deverá propor uma solução ou dizer uma palavra amiga para diminuir o problema descrito na folha.

Este será o último momento do projeto, com isto, os responsáveis pelos alunos serão convidados a comparecer a escola por um período de 1 hora, para que o professor possa receber um retorno a respeito das mudanças comportamentais dos alunos. Será passado para as famílias todo o desenvolvimento da criança durante o projeto para que se necessário possa haver encaminhamento para atendimento psicológico.

### **Avaliação**

O processo de avaliação acontecerá durante todo o decorrer do projeto, em concordância com o objetivo proposto, os momentos de interação e diálogo dos alunos serão fonte de dados para que o professor compreenda se houve aquisição de estruturas emocionais perante situação de perda e luto.

### **Cronograma**

O tempo proposto para realização do projeto será de dois meses.

### **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SANTANA, Regina de Oliveira. “... e eles viveram felizes até seu fim.”: **narrativas contemporâneas sobre a morte e o morrer na literatura infantil brasileira**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 306 f. RIO DE JANEIRO, 2014. Disponível em: [https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/15138/1/Tese\\_Regina%20de%20Oliveira%20Santana.pdf](https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/15138/1/Tese_Regina%20de%20Oliveira%20Santana.pdf). Acesso em: 28 set. 2021.

BUSCAGLIA, Leo. **A história de uma folha: uma fábula para todas as idades**. Record, 32 f. RIO DE JANEIRO. 01 jan. 1999. Disponível em: <https://www.amazon.com/Historia-Uma-Folha-LeoBuscaglia/dp/8501024260/>. Acesso 15 dez. 2021.

BRANCO, Sandra. **O dia em que a morte quase morreu**. Salesiana, 23 f. 01 jan. 2006. Disponível em: [https://www.amazon.com/Dia-que-Morte-Quase-Morreu/dp/8575471260#detailBullets\\_feature\\_div](https://www.amazon.com/Dia-que-Morte-Quase-Morreu/dp/8575471260#detailBullets_feature_div). Acesso 15 dez. 2021.

LLENAS, Anna. **VAZIO**. Moderna, 84 f. 1ª Ed, 2018. Disponível em: <https://www.amazon.com/Vazio-Anna-Llenas/dp/8516106365/>. Acesso em: 20 dez 2021.

RAMÓN, Elisa. **Não é fácil, pequeno esquilo!**. Kalandraka, 01 jan. 2011. Disponível em: <https://www.amazon.com/N%C3%A3o-F%C3%A1cil-Pequeno-Esquilo-Portuguese/dp/9728781989/>. Acesso 15 dez. 2021.

## **Projeto 2**

**Título:** Cinemateca dos sentimentos

**Ano:** 5º ano do ensino fundamental

**Disciplinas:** Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso e Artes.

**Material:** Projetor de slides, papel, filmes.

### **Justificativa**

A intenção deste projeto é trabalhar a necessidade de autocontrole e autoconhecimento das crianças em processo de luto com ações oportunizadas a partir de situações cinematográficas dos filmes infantis, em que cujas sínteses agregam valor a temática abordada.

Ainda que o tema morte, ao ser direcionado para crianças seja considerado um tabu na sociedade, ao analisar filmes e desenhos infantis observa-se que as vivências de perdas são comuns na maioria dos roteiros. Neste contexto, os filmes analisados foram utilizados em sua totalidade, incluindo reações e falas dos personagens, e também análises do roteiro musical, pois estes fatores possuem ricas informações quanto aos sentimentos dos personagens.

A criança em seu processo de luto necessita de tempo para readaptar-se ao novo ambiente, por isto, as reações e modo de vivenciarem a perda muda de acordo com sua fase de desenvolvimento e meio social em que convive. Amorim (2011) desenvolveu em sua pesquisa uma síntese de aspectos observados no luto de crianças de acordo com as características dos três estágios de desenvolvimento decorridos por Jean Piaget.

- Estágio pré-operatório (2 a 7 anos): Não a noção de irreversibilidade da morte.
- Estágio operatório concreto (7 a 11 anos): Há noção de irreversibilidade. Associa a morte somente a causas naturais da velhice.
- Estágio operatório Formal (11 anos em diante): Compreende que a morte faz parte do ciclo da vida. (AMORIM (2011, apud Ramos *et al* (2020) p. 179)

O uso de filmes na escola permite o trabalho desde a educação infantil até o ensino médio, pois a dramaturgia promove discussões e complementa o planejamento das aulas, servindo como base para o desenvolvimento de atividades que favorecem o senso crítico e analítico dos alunos. Os filmes escolhidos para este projeto contemplam objetivos considerando a faixa etária de crianças que estão no período operatório concreto.

Para subsidiar este projeto foram utilizadas as habilidades: “(EF05LP20): Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.” (BRASIL, 2018, p. 127); “(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes” (BRASIL, 2018, p. 411); “(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes” (BRASIL, 2018, p. 409). “(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.” (BRASIL, 2018, p. 443).

## **Objetivos**

### Objetivo geral

Desenvolver ações de acolhimento, contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento e autocontrole das emoções mediante situações de perda.

### Objetivos específicos

- Conhecer sua história e de seus antepassados, construindo conhecimento de presente, passado e futuro.
- Investigar história da comunidade, conhecer características de gerações passadas e o seu papel na sociedade contemporânea.

- Identificar emoções e sentimentos advindos de perdas reais e simbólicas, desenvolvendo estruturas para expressão de sentimentos e controle emocional.

### **Desenvolvimento**

Etapa 1: Apresentar o projeto a comunidade escolar

Convidar os responsáveis pelos alunos para uma reunião e apresentar a proposta pedagógica do projeto. Evidenciar os filmes e tópicos a serem discutidos com os alunos, ressaltar a importância do olhar afetivo em relação às perdas das crianças, sejam elas simbólicas ou reais. Por fim, apresentar um documento para que os pais assinem e autorizem seus filhos a participarem do projeto. Veja:

Eu, XXXX responsável legal pelo aluno XXXX autorizo sua participação ativa no projeto **Cinemática das emoções** a ser realizado durante o 2º semestre do ano de 2022.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Responsável)

A base de estruturação deste projeto se dará pela análise de filmes, serão feitos encontros semanais para assistir filmes e realizar intervenções pedagógicas que elevem valor afetivo a temática. O roteiro de filmes será apresentado inicialmente a comunidade escolar.

Filme	Contexto de Perda	Reações pós- perda
O Rei Leão	Simba, um pequeno filhote vivencia o luto pela morte de seu pai Mufasa.	Tristeza, medo, culpa, solidão, raiva.
O Rei Leão 2: O Reino de Simba	Aprendeu a viver sem o pai, Simba já adulto constrói sua família, e entende o ciclo da vida.	Saudades, insegurança, aceitação e superação.
Viva - A vida é Festa	Celebração do Dia dos Mortos (Dia de Finados) na cultura Mexicana, este enredo enfatiza sobre a família e a ancestralidade.	Tristeza, raiva, negação, persistência, aceitação.
Divertidamente	A personagem principal sofre ao ter que mudar de cidade e perder o convívio com seus amigos de infância.	Tristeza, raiva, nojo, negação e aceitação.

## Etapa 2: Filme “O Rei Leão”

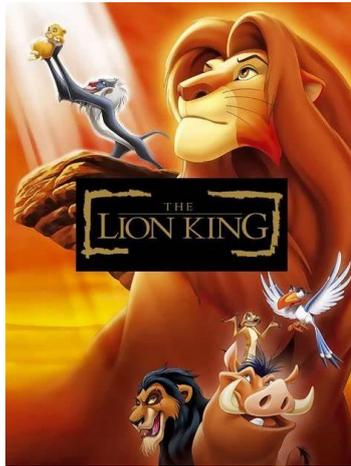


Imagem ilustrativa. Disponível em:

<https://th.bing.com/th/id/OIP.lxOW4NLsE0k7K30BxXEX4wHaD4?w=276&h=180&c=7&r=0&o=5&pid=1.7>. Acesso em 20 de mar. 2022.

Iniciaremos o projeto com o filme O Rei Leão. O longa traz a visualização clara do ciclo da vida. Já em seu início o nascimento de Simba é retratado como um símbolo de esperança para a sucessão do Reino animal, prova disto é a música “Ciclo sem fim” que conecta a cena com a sucessão familiar e a realidade da nossa finitude.

Para desenvolver esta etapa a sala será dividida em grupos. Cada grupo ficará com uma cena marcante do filme e com uma música também retirada do filme. Os alunos irão ler a letra da música e interpreta-la, e por fim cada grupo irá apresentar um cartaz que explique a cena de seu grupo. Para direcionar a análise dos alunos, o professor irá preparar questões sobre a cena para estruturar o trabalho.

### **Grupo 1: Cena: Nascimento de Simba (Minuto 1:00)**

**Música: Ciclo sem fim (Rei leão) .**

Desde o dia em que ao mundo chegamos  
Caminhamos ao rumo do sol  
Há mais coisas pra ver  
Mais que a imaginação  
Muito mais que o tempo permitir

E são tantos caminhos pra se seguir  
E lugares pra se descobrir

E o sol a girar sobre o azul deste céu  
Nos mantém neste rio a fluir

É O Ciclo Sem Fim  
Que nos guiará, a dor e a emoção  
Pela fé e o amor, até encontrar  
O nosso caminho  
Neste ciclo, neste ciclo sem fim

Questões problematizadoras:

- A respeito dos versos: “Desde o dia em que ao mundo chegamos, **camparamos ao rumo do sol...**” Na sua visão o que se refere a frase destacada? Você acredita que se relaciona ao envelhecimento e ao fim da vida?
- Reflita sobre o verso número cinco da primeira estrofe: “**Muito mais que o tempo permitir**”. Pense que o tempo não para, podemos parar de envelhecer? Podemos impedir o anoitecer de um dia ou o amanhecer de outro? Podemos viver para sempre?
- Na terceira estrofe cantamos sobre o Ciclo sem fim. Analisando a cena em que Simba o filho do Rei Leão é apresentado ao Reino animal, ele é colocado como sucessor do seu pai. Explique o porquê deste nome Ciclo sem Fim. Dica: Pensa no ciclo da vida.

**Grupo 2: Cena: A trama de Scar para matar Mufasa (Minuto 26:00)**

Música: Se preparem

(Rei Leão)

Quem presta atenção se concentra,  
Pois quero que fiquem cientes  
Que quando um rei sai, outro entra!  
E é a razão para ficarem contentes.

Se preparem pra ter nova vida.  
Uma vida sensacional!  
Chegou nova era a velha já era!

Por sua presença, terão recompensa,  
Quando eu ocupar o meu trono!  
Injustiças farei com que parem.  
Se preparem!

-Preparados, vamos estar! Pra quê?  
-Para a morte do rei!  
Porque? está doente?  
-Não bobo, vamos mata-lo! E Simba  
também.

-Grande ideia, quem quer um rei? Morram  
os reis, lalalalala!

-Idiotas, haverá um rei!

Vocês que serão mais amados  
Farão tudo que eu tramar!  
Vou distribuir prêmios caros  
Pra amigos que estejam a fim.  
Mas quero deixar muito claro:  
Não vão comer nada sem mim!

Se preparem para o golpe do século,  
Se preparem pra trama sombria!  
Bem premeditada(a comer)  
É bem calculada(muito mais)  
Um rei rejeitado(toda vez)  
Será coroado(sem parar).

Por isso eu disputo, e por isso eu luto,  
O trono terá que ser meu!  
Que os amigos não me desamparem,  
Se preparem!

Questões problematizadoras:

- Durante a cena podemos perceber um sentimento ruim que Scar tem pelo seu irmão Mufasa. Que Sentimento é este?
- Na estrofe número quatro, o dialogo nos mostra intenções que Scar tem de matar Mufasa. Reflita sobre o ciclo da vida e responda: A morte de alguém acontece somente na velhice ou por causa de doenças naturais?
- O que você tem a dizer sobre essa cena. Acha correta as ações de Scar? As hienas ajudaram nesta trama porque eram amigas de Scar ou porque tinha interesses pessoais? Encontre na música um verso que justifique sua resposta.

### **Grupo 3: A morte de Mufasa, o luto de Simba (Minuto 33:00)**

Música: Hakuna Matata

(Rei Leão)

Hakuna Matata, é lindo dizer.

Hakuna Matata, sim vai entender.

Os seus problemas, você deve esquecer.

Isso é viver É aprender! Hakuna Matata

(Repetir 3x)

Questões problematizadoras:

- Depois da Morte de Mufasa, Scar faz Simba acreditar que ele é o culpado da morte de seu pai. Com isso manda Simba fugir e nunca mais voltar. Porque Scar faz isso?
- Quando Simba foge encontra dois amigos, Simão e Pumba. Como Simba se sentia nesta cena? “Comovidos com a situação do filhote seus amigos ensinam o lema: Hakuna Matata, que significa: Sem problemas”. Explique sobre esse lema.
- Esquecer os problemas foi bom por um momento, mas quando Simba cresceu ele precisou enfrentar seus medos e retomar o seu trono. Devemos esquecer-nos dos nossos problemas ou aprender com eles?

Etapa 3: Filme: Rei Leão 2: O Reino de Simba

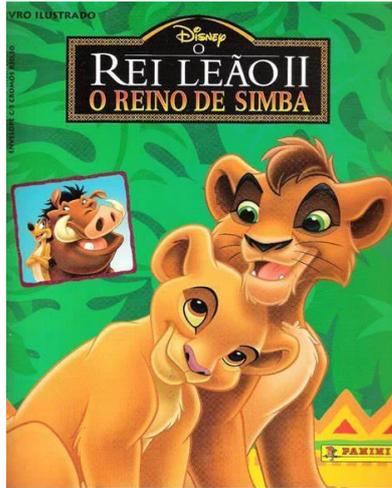


Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://th.bing.com/th/id/OIP.0Orkt86-tW81cIMVuhMQKAHaJP?w=139&h=180&c=7&r=0&o=5&pid=1.7>. Acesso 20 de mar. De 2022.

Assistir ao filme *Rei Leão 2*, com ele daremos sequência as discussões sobre sentimentos e necessidades da pessoa enlutada com base na história de Simba. Nesta etapa iremos dialogar a partir de frases ditas pelos personagens ao longo deste filme e também do filme anterior e faremos uma roda de conversa e os alunos vão dizer o que sentem ao ler a frase. Colocar as frases dentro de uma caixa e pega-las de forma aleatória.

-O passado pode machucar. Mas, do modo como vejo, você pode fugir dele ou aprender com ele. -NALA
Estamos todos interligados no grande ciclo da vida. - MUFASA
-Olhe as estrelas. Os grandes reis ancestrais estão lá em cima nos observando. - MUFASA
-Tudo o que você vê existe em um equilíbrio delicado. Como rei, você precisa entender esse equilíbrio e respeitar todas as criaturas, desde a formiga que rasteja até o antílope saltitante. – MUFASA
-Em algum lugar no meu coração secreto, eu sei, o amor encontrará um caminho. Onde eu for, estarei em casa se você estiver ao meu lado. - SIMBA.
-Mesmo os que já se foram estão conosco no caminho. – KIARA.
-Um dia eu não estarei mais aqui, e você estará no meu lugar. Você faz parte do grande ciclo da vida. - SIMBA para NALA.

Para finalizar a dinâmica de o Rei Leão o professor ira cantar a música:

Somos um (Rei Leão)

Você deve compreender  
Que nem tudo vai ser só diversão  
Pois, um dia, meu amor  
A tristeza e a dor também virão

Mas nós vamos ficar juntos em todo lugar  
Quando não há caminho algum  
Você vai nos seguir  
E então vamos descobrir  
Somos mais do que mil  
Somos um! (Um, um, um)

Se há tanto pra aprender  
Só queria viver como eu sou  
Sigo o meu coração  
Ou escuto a razão, pra onde for

Mesmo quem já morreu  
Quem você nem conheceu  
Nos segue, pois nós somos um!  
Na alegria ou na dor  
Nossa força é o amor  
É só ver para crer  
Somos um! (Um, um, um).

Numa só direção  
Temos um só coração  
Não temos mais medo algum  
Você vai conseguir  
A coragem pra seguir  
Então vai descobrir  
Somos um! (Um, um, um).

Explicar brevemente sobre a ancestralidade remetida na estrofe: **“...Mesmo quem já morreu, quem você nem conheceu, nos segue, pois nós somos um!”**, este tema será desenvolvido nas próximas etapas.

Etapa 4: Filme: “Viva- A vida é uma festa”



Imagem ilustrativa. Disponível em: [https://1.bp.blogspot.com/-b3U4pF5Bmos/WINdZAbNUwI/AAAAAAAAAFhM/j2XoBq3ASl0bUO2p-irbUq2c2NPi8X8OACLcBGAs/w1200-h630-p-k-no-nu/viva-a-vida-e-uma-festa-poster\\_plugou\\_10-08-2017.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-b3U4pF5Bmos/WINdZAbNUwI/AAAAAAAAAFhM/j2XoBq3ASl0bUO2p-irbUq2c2NPi8X8OACLcBGAs/w1200-h630-p-k-no-nu/viva-a-vida-e-uma-festa-poster_plugou_10-08-2017.jpg). Acesso 20 de mar. 2022.

Assistir ao filme ao filme “*Viva- A vida é uma festa*”. O contexto morte é retratado no filme de forma lúdica e explora o fato em sua forma natural ou como por acidente. O personagem principal apaixonado pela música e fã de Ernesto de La Cruz, enfrenta obstáculos ao realizar seu sonho de ser músico, devido uma questão cultural de sua família.

Iremos separar pontos principais do filme e a partir deles desenvolver atividades temáticas em sala de aula.

#### Etapa 5: A vida dos meus ancestrais



Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://youtu.be/U1yHNIiImbw>. Acesso 11 de abril de 2022.

Os alunos irão entrevistar seus familiares (tios, primos, pai, mãe, avós, bisavós) a respeito da história familiar. Após as pesquisas, os alunos irão montar a árvore genealógica de sua família, e em sala de aula contar a trajetória de sua família.

- Existe algum talento passado entre as gerações: cantar, desenhar, escrever, vender, e etc.?
- Trazer fotos ou documentos antigos de sua família e descobrir curiosidades da vida de seus antepassados.
- Trazer os nomes de seus parentes das gerações passadas (de preferência até os bisavós).

#### Etapa 6: Nomes que fazem história



Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://youtu.be/U1yHNIiImbw> . Acesso 11 de abril de 2022.

Levar os alunos para um passeio ao redor da escola e pedir para observarem os nomes das ruas, praças, hospitais, estatuas, o nome da escola e etc. As homenagens prestigiam pessoas falecidas que fizeram parte da história deste lugar, e através delas eles permanecem vivos na memória de gerações em gerações. Com os resultados da pesquisa faremos apresentações e roda de conversa em sala de aula.

- Em sua família existe alguma pessoa homenageada em algum ponto da cidade?
- Porque as escolas recebem nomes de pessoas?
- Qual o nome da nossa escola? Você sabe a história da pessoa homenageada? Pesquise na cidade e na comunidade escolar curiosidades sobre esse nome.
- Porque as ruas recebem nomes de pessoas? Qual o nome da rua de nossa escola? Pesquise na cidade e na comunidade escolar curiosidades sobre esse nome.

Etapa 7: A história deste feriado



Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://youtu.be/U1yHNIiImbw> . Acesso 11 de abril de 2022.

Separar dois feriados que prestigiam pessoas marcantes para a história do Brasil. A sala será dividida em dois grupos, cada grupo pesquisará sobre um feriado e trará para sala de aula curiosidades sobre seu tema para diálogo.

- Pesquise sobre o dia 21 de Abril e a história de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes).
- Pesquise sobre o dia 02 de Novembro, dia de Finados. Como e quando surgiu esse feriado? E porquê?
- Em nossa cidade existe algum feriado municipal em homenagem a alguém? Pesquise sobre ele e a pessoa prestigiada.

#### Etapa 8: Histórias e Estátuas



Imagem ilustrativa. Disponível em: <https://youtu.be/U1yHNIiImbw>. Acesso 11 de abril de 2022.

As estatuas são memoriais importantes de pessoas que fizeram história pelo Brasil e o mundo. Iremos separar três estatuas para que os alunos pesquisem curiosidades a respeito do papel das estatua na sociedade. Sugerir aos alunos para trazerem histórias de outras estatuas que acharem interessantes. Separar a sala em três grupos cada um com seu tema trará para escola um objeto que lembre a história do homenageado, faremos em sala de aula cartazes e apresentações do tema.

- Pesquise sobre o Memorial JK, localizado em Brasília.
- Pesquise sobre a estátua de Carlos Drummond de Andrade, situada em Copacabana.
- Pesquise sobre a estátua de Tom Jobim, localizada em Ipanema.

## Etapa 9: Filme “Divertidamente”



Imagem ilustrativa. Disponível em: [https://2.bp.blogspot.com/-DgztABvQfEQ/XBFc6gYkbZI/AAAAAAAAAB64/Rfp\\_mDjBEXIMUV3tw3ifR-ioihKXwbACAClCtBGAs/s1600/DIVERTIDAMENTE\\_1%2B-%2BBlog%2BSaber%2BJung.jpg](https://2.bp.blogspot.com/-DgztABvQfEQ/XBFc6gYkbZI/AAAAAAAAAB64/Rfp_mDjBEXIMUV3tw3ifR-ioihKXwbACAClCtBGAs/s1600/DIVERTIDAMENTE_1%2B-%2BBlog%2BSaber%2BJung.jpg). Acesso 11 de abril de 2022.

Assistir ao filme Divertidamente. Apresentar aos alunos as emoções do filme e suas características: Nojinho, Tristeza, Alegria, Raiva, Medo. Quando perdemos algo ou alguém diversos sentimentos nos assolam e por vezes tomam conta de nós. O filme Divertidamente é um recurso significativo para que as crianças compreendam suas emoções e consigam reconhecer seus sentimentos e atitudes diante de algo que não sai como o planejado.

Falar sobre a importância de cada sentimento e o seu papel em nossa vida nas diferentes situações do dia a dia. Fazer a atividade COMPLETE A FRASE:

1. QUANDO ALGUÉM RI DE MIM EU ME SINTO...
2. QUANDO ALGUÉM TROPEÇA EU ME SINTO...
3. QUANDO VOU PARA CASA ME SINTO...
4. QUANDO VOU PARA ESCOLA ME SINTO...
5. QUANDO PERDI MEU BRINQUEDO FAVORITO SENTI...

## Etapa 10: Teatro na escola

Nesta etapa iremos utilizar o livro “*Emocionário: diga o que você sente*”, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, que apresenta um “dicionário” de 42 tipos de emoções, registradas de forma sequenciada. Este livro inspirou o desenvolvimento desta etapa, sendo

um amparo para o trabalho com o tema luto, e auxílio diante dos diversos sentimentos que podem ser despertados durante as intervenções.

Fazer a leitura do livro, cada aluno irá escolher uma emoção que tenha gostado, ou se identificado durante o decorrer do projeto. Faremos um teatro na escola para toda a comunidade escolar, cada aluno irá se fantasiar de acordo com as características da sua emoção. Nas apresentações cada aluno irá recitar ou ler seu texto no livro.

## Referências

RAMOS, Clarisse, *et all.* **O luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. In: Psicologia em foco: Temas contemporâneos. Científica.** São Paulo, 1ª Edição, p. 176-188, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-30-5.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PEREIRA, Cristina Nunez; VALCARCEL, Rafael R. **Emocionário: diga o que você sente.** Sextante, 96 f. 1ª Ed, 2018. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/emocionario-diga-o-que-voce-sente-1-ed-2018/artigo/2095b587-9a9e-4fb0-8ec4-160a3bfddd93>. Acesso em: 20 dez. 2021.

## Considerações finais

Desenvolver ações pedagógicas voltadas para questões do luto infantil e o controle emocional demanda do professor muita pesquisa, sensibilidade e objetividade na escolha de materiais, falas e planejamento de atividades. Este artigo que teve como objetivo esclarecer questões sentimentais em crianças que perderam familiares durante a pandemia, mostrou-se adequado não somente para um conforto, mas esclarecer a realidade do ciclo da vida.

A morte e a vida possuem um elo inseparável e é algo natural, e todos nós passaremos por ela. Educar emocionalmente as crianças permite que elas vivam o luto saudável em suas diversas fases, toda criança tem o direito de sentir entender o que acontece ao seu redor, pois tudo é por ela percebido. Não é necessário esconder a realidade da criança na intenção de privá-la da dor e sofrimento, é preciso permitir que ela sinta, externe e compreenda suas emoções.

A escola tem papel importante não somente nos processos de ensino aprendizagem, mas também na formação do aluno como um todo, e preparação deste para a vida. Levando em consideração que questões emocionais podem influir na aprendizagem e desenvolvimento

do aluno a escola deve desenvolver projetos que busquem auxiliar os alunos com vistas à sua saúde emocional o que contribui para a participação assídua dos alunos nas atividades curriculares e aquisição do conhecimento.

## Referências

- BESERRA, Carlos Vitor Esmeraldo Albuquerque; BEZERRA, Khalina Assunção. **A banalidade do viver na contemporaneidade: sobre depressão, luto e felicidade.** Intratextos. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 294-307, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/29818>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19.** Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 03 set. 2021.
- BRASILb. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 11 out. 2021.
- BRASILc. **Lei n. 13935,** de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm) Acesso em: 11 out. 2021.
- COUTINHO, Karyne Dias. **A emergência da psicopedagogia no Brasil.** Tese (doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2008. Disponível em: [http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/404/2008\\_Coutinho\\_A%20emerg%20da%20psicopedagogia%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=](http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/404/2008_Coutinho_A%20emerg%20da%20psicopedagogia%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=). Acesso 04 out. 2021.
- FRONZA, Leila Portella et al. **O tema da morte na escola:** possibilidades de reflexão. Barbarói, Santa Cruz, p. 48-71, jun. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775410>. Acesso em: 12 set. 2021.
- GRANJA, Ana Maria Andeiro. **A morte e o luto em contexto escolar:** Das vivências na primeira pessoa à (re) significação do conceito de escola acolhedora. Universidade de Aveiro, 2013. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11488/1/tese.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.
- LOPES, Keli Flores. **Luto na infância:** perdas reais e simbólicas de um sujeito em constituição. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Santa Rosa, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5804/Keli%20Flores%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2021.

MAGENTA, Matheus; SANCHES, Mariana. **Brasil tem 1 órfão por covid a cada 5 minutos**: 'Pensamos que crianças não são afetadas, mas é o oposto'. BBC News Brasil. 22 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57923377> Acesso em: 04 set. 2021.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte para crianças**: A literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2011.

SILVA, Itatiana Fernandes e; DAVI, Tania Nunes Davi. **A pedagogia de projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: construindo conhecimentos e habilidades. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1545/1038> Acesso em: 03 nov. 2021

PEREIRA, Cristina Nunez; VALCARCEL, Rafael R. **Emocionário: diga o que você sente**. Sextante, 96 f. 1ª Ed, 2018. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/emocionario-diga-o-que-voce-sente-1-ed-2018/artigo/2095b587-9a9e-4fb0-8ec4-160a3bfddd93>. Acesso em: 20 dez. 2021.